

SERMAM

DE N. SENHORA

D A

PIE D A D E

Prêgado EM A IGREJA DAS CHAGAS DA
Cidade de Lisboa, na sumptuosa Festa, que lhe faz em dia
das Neves a sua devota Irmandade, estando o
SANTISSIMO SACRAMENTO
Exposto.

Pello R. P. FR. LVIS D E S. JOSEPH,
Lente de Theologia, & Custodio habitual da Provincia
de S. Antonio dos Capuchos.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Oficina de ANTONIO RODRIGUEZ D'ABREU,
& à sua custa impresso. Anno 1676.

SER MAM

DE N. SENHORA

D A

PIEDADE

Prezado EM A IGREJA DAS CHAGAS DA
Cidade de Lisboa, na sumptuosa Festa, que se faz em dia
das Neves a sua devota Imagem de effeito
SANTISSIMO SACRAMENTO

Exposto.

Pello R. P. FR. LUIS DE S. JOSEPH
Leitor de Theologia, & Confessor da Real e
de S. Antonio dos Capuchos.




EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de ANTONIO RODRIGUEZ PAREJO
& a sua culla impresso. Anno 1761.

3



Beatus venter, qui te portavit. Luc. II



Mo mesmo dia, em q̃ a Igreja catholica soléniza a celebre festa da Senhora das Neves (Divina, & humana Magestade) Em o mesmo dia em que a Igreja catholica solenniza a celebre festa da Senhora das Neves, se festeja neste augusto Templo a mesma Senhora, com o illustre titulo de Senhora da Piedade; E com misterioso acerto se faz neste festivo dia esta grandioza festa, porq̃ he grãde a conveniencia, que ha entre a festa, & o dia, pois como advirtio já o doutissimo, & devotissimo Cartagena, a neve, de que o dia felizmente se denomina, he simbolo da Piedade, de que a festa gloriosamente se intitula, & para denotar a nativa Piedade da soberana Senhora, a quem estes festivos applausos se dedicaõ, delineou a divina Providencia, entre os ardores do estivo Agosto, com visos de candida neve o sitio da principal Igreja, q̃ em Roma à honra sua se consagrou. Nem deixa de ter grande fundamento a comparação, pois assim como a neve se desfaz a si, derretendose para beneficiar a terra, secundando-a, assi os sojeitos piedozos se desfazem no modo possivel por cõpaixaõ, a fim de favorecer aos necessitados soccorrendo-os, & já por isso a meu ver, he tambem a oliveira, nas letras humanas, & divinas, simbolo da Piedade, porque com effeito se deixa desfazer a golpes, por soccorrer a outros com o fruto.

Para fazer mais solenne a festa, & mais plausivel a solennidade, assiste o Principe supremo naquelle magestoso trono Exposto, debaixo daquelles nevados accidentes Sacramentado: Nem parecera bem, que tendo a Senhora da Piedade a dita de ter por filho o Senhor, cuja real presença naquelle divino Sacramento se venera: *Beatus venter, qui te portavit*, lhe faltasse a gloria de o ter por assistete em a principal festa, que em louvor seu se solenniza; principalmente quando esta festa, mais que qualquer outra, ainda da mesma Senhora, està pedindo esta assistencia. Pede a festa da Senhora da Piedade, mais que qualquer outra, ainda sua, esta assistencia do Santissimo Sacramento, porque se bem se repara, no Sacramento do altar se representa Deos nosso Senhor, Senhor verdadeiro da Piedade, que he o titulo, com que a Senhora nesta occasiõ se festeja, & na Piedade da Senhora se retrata maravilhosamente o misterio do Sacramen-

Carthag.
de B. v.
lib. 15.
hom. 12.

4
to, que com este primor lhe assiste.

Pl. rex. 4 O Orientale Deos nosso Senhor no Sacramento, Senhor verdadeiro da Piedade; porque alem de o dizer assi o real Profeta: *Miserors, & miserator dominus es. in die iudicamentibus se*, assim o persuadem seus piedolos effectos, porque effectos são de verdadeira Piedade dar de comer a quem tem fome, & de beber a quem tem sede, & para satisfazer a fome, & matar a sede espiritual dos fieis, dà o clementissimo Senhor seu Sagrado Corpo em manjar, & seu precioso Sangue em bebida no Sacramento: *Caro mea vere est cibus. & Sanguis meus vere est potus*. Retratale na Piedade da Senhora maravilhosamente o misterio do Sacramento, porque sendo o Sacramento memorial perenne da Paixão do Redemptor, como a Igreja confessa: *In quo recolitur memoria passionis eius*, o mesmo vem a ser a Piedade da Senhora, ou a Senhora da Piedade, como sua Imagem nos representa.

Joan. 6.
56.

O Evangelho só, parece senão ajusta com a festa, pois sendo o titulo da festa a Piedade da Senhora, o empenho do Evangelho he a sua Bemaventurança, pois contem as fervorosas Palavras de hũa devota matroná, que por acreditar o filho de Deos, a pezar de seus inimigos, innocente, publicou sua Santissima Mãe em obsequio seu, Bemaventurada: *Beatus venter, qui te portavit*. Mas ainda assim digo, que por este titulo se ajustaõ muito à festa, & o Evangelho, porque na Bemaventurança, que o Evangelho à Mãe de Deos attribue, se descreve cõpendiozamente o titulo de Senhora da Piedade, q̃ a Piedade de seus devotos na festa lhe applica: *Beatus venter, qui te portavit*; & a razão fundamental, he porque como esta soberana Senhora he em todo o extremo piedozá, no exercicio da Piedade tem a sua principal Bemaventurança. Que seja esta soberana Senhora em todo o extremo piedozá, convence-o a experiencia quotidiana, & confessa-o o agradecimẽto catholico: *O clemens, ó pia, ó dulcis Virgo Maria*: Bem se deixa logo entender, que no exercicio da Piedade tem sua principal Bemaventurança esta soberana Senhora, porque onde o genio he piedozá, a Bemaventurança principal he a Piedade verdadeira. Quem he naturalmente inclinado à Piedade, no exercicio da Piedade tem o cumprimento da sua Bemaventurança.

Pl. 40. 1. Bemaventurado he o que entende sobre os necessitados, & pobres, diz David: *Beatus qui intelligit super egenam, & pauperi*: E como pode ser que trata cõ necessitados, & pobres beaventurado? Como pode ser Beaventurança ver misérias, & ouvir lastimas, como succede a quem entende com pobres, & necessitados? Como? Cõsiderando-o com affecto de Piedade, como o considerava David, porque quem como David he à Piedade inclinado, na maior Piedade considera a maior Beaventurança. Exercicio de verdadeira Piedade he o ter cuidado dos pobres para os seccorrer, & dos necessitados para os remediar, por isso avaliava o piedozá David por Bem-

aventurança

aventurança este cuidado, porque no exercicio da Piedade tem o comple-
mentô de sua Bemaventurança, quem como David he à Piedade affecto,
& a seu exercicio inclinado: *Beatus qui in te ligat. &c.* Isto mesmo, q̄ sen-
tia David, sentia tambem Job, pois recontando o feliz processo de suas
primitivas felicidades, dizia que os seus ouvidos ouvindo o beatificavaõ,
que no seu ouvir tinha a sua Bemaventurança: *Auris audiens beatificabat*
me: Mas tem contra si hũa grave instancia esta sentencioza confissãõ, por-
que parece se encontra com a verdadeira Theologia esta notavel senten-
ça, pois atêgora nenhum Theologo poz a Bemaventurança em o ouvir:
Em o ver a poem huns, em gozar outros, em gozar, & ver juntamente os
mais, mas em ouvir nenhum: Como logo em o ouvir poem sua Bema-
venturança Job? Como affirma, que seus ouvidos, ouvindo o beatifica-
vaõ? Elle mesmo o declara, porque como era de veras piedozo, & o seu
ouvir à Piedade com effeito dirigido, entendeo, & entendeo bem, que
no ouvir tinha sua Bemaventurança. Era o santo Job de veras piedozo,
porque de menino foi sempre à Piedade inclinado, & ao compasso de se-
us annos hia crescendo nelle o affecto, com o exercicio da Piedade, como
elle mesmo cõfessa: *Ab infantia mea crevit mecum miseratio.* Era o seu ou-
vir à Piedade diregido, porque ouvia com attenção os pobres necessita-
dos para os socorrer, & os orfaõs desemparados para os emparar, como
elle mesmo declara: *Et quod habere sem pauperem vociferantem, & pupillum,*
cui non esset adjuvor, por isso cõfiado dizia, que o seu ouvir o beatificava,
dando a entender, que a sua Bemaventurança principal no exercicio de
sua nativa Piedade consistia: *Auris audiens beatificabat me.*

Job. 29.
11.

Idem. 32.
18.

Muitos bens da natureza, da fortuna, & da graça lograva o santo Job
em o tempo de suas felicidades, porque era sobre muito bem disposto
muito gentilhomê, sobre muito rico muito poderozo, sobre muito entê-
dido, muito prudente, sobre muito virtuozo, muito timorato, mas em
nada disto (como se pode ver, lendo com attenção seu texto) punha sua
Bemaventurança, se não em ser muito piedozo com os pobres, & ne-
cessitados, ouvindo seus clamores para lhe de firir, remediandoos, & at-
tendendo a suas miserias, para as remediar soccorrendoos, porque os so-
jeitos naturalmente piedozos, no exercicio da Piedade, consideraõ as ve-
ras da sua Bemaventurança: *Auris audiens beatificabat me, et quod habere*
sem pauperem vociferantem. E pois se David, & Job, por muito piedo-
zos, reconheciaõ por Bemaventurança sua a sua Piedade, com grande fun-
damento procede, quem na incomparavel Piedade da Mãe de Deos con-
sidera a sua principal Bemaventurança; pois muito mais piedozos sem cõ-
paração he a Mãe de Deos que David, & Job: *O clemens, ôpta,* & assim
justamente canoniza o Evangelho a esta soberana Senhora por Bema-
venturada, quando a festa solemnemente a publica Piedozos: *Beati venter,*
qui se portavit, Não falo da Bemaventurança essencial, porque esta, he

certo, consiste em ver a Deos, ou em gozar de Deos claramente visto, como a verdadeira Theologia ensina, trato da Bemaventurança accidental, que com qualquer estado se cõpadece, como os divinos oraculos nos persuadem, & desta digo, que em uzar de Piedade com os necessitados consiste, como qualquer genio piedozo alcança: *Beatus qui intelligit, beatificabat me*: O que basta para ajustar o Evangelho com a festa: *Beatus venere*: Ajustados pois por este título a festa, & o Evangelho, para melhor se ver, como a Mãe de Deos, Senhora verdadeira da Piedade, no exercicio da Piedade teve sempre o complemento de sua Bemaventurança, mostraremos, como na Piedade tem a Senhora o affecto, que mais a empenha, a prenda que mais a engrandece, o attributo, com que mais nos aproveita, & o titulo com que mais nos obriga.

Prov. 8.
31.

Tem a Mãe de Deos, primeiramente, na Piedade o affecto que mais a empenha, porque nada tanto empenha o affecto da Mãe de Deos, como a Piedade; Donde procede não por esta soberana Senhora sua felicidade, tanto na mayor gloria, que em sua pessoa logra, como na mayor Piedade, que com os necessitados exercita. Em assistir com os homens da terra se cifraõ, por confissão desta soberana Senhora, suas delicias: *Delicia mea esse cum filius hominum*. E porque não em assistir com os Anjos do Ceo? Em assistir com os Anjos no Ceo, melhor, que em assistir com os homens na terra, parece, asentava o dizer a Mãe de Deos, que tinha suas delicias, porque no Ceo em companhia dos Anjos goza esta soberana Senhora huma Bemaventurança perfeita, hũa gloria consumada, sem motivo de pena, nem sombra de molestia; na terra em companhia dos homens sempre viveõ penalizada, & perseverou afflicta, padecendo pobrezas, desamparos, desteros, peregrinações, angustias, & sobresacos, ordenando-o, & permitia lo o assistir no Ceo, já para mayor merito seu, já para mayor alento nosso: como logo diz que em assistir com os homens da terra, não em assistir com os Anjos do Ceo, se cifraõ suas delicias? Disse o que lhe ditava sua natural Piedade a piedosa Senhora, porque como não tinha occasião de exercitar sua Piedade com os Anjos do Ceo, como com os homens da terra, não tinha por delicia tanto o assistir no Ceo com os Anjos, como na terra com os homens, mostrando q̃ não punha sua felicidade tanto em gozar em sua pessoa a mayor gloria, como em exercitar com os necessitados sua nativa Piedade. A Piedade tem por objecto a miseria, & por tanto só com quem vive sojeito a miserias, se exercita com effeito Piedade: como pois os Anjos do Ceo, por Bemaventurados, não vivem sojeitos a miserias, como os homens da terra em quanto viadores; com os homens, não com os Anjos exercita sua Piedade a Mãe de Deos, por isso em assistir com os homens da terra, não em assistir com os Anjos do Ceo, protesta, que tẽ suas delicias a Piedosa Senhora, para mostrar que o seu mayor empenho, como a sua mayor felicidade, consiste mais na Piedade, que com

os necessitados exercita, que em a gloria, que em sua pessoa logra: *Delicia mea esse cum filius hominum.*

E daqui se deixa entender a razaõ, porque dispoz a providencia Divina, assistisse a Senhora em o Calvario, onde seu amado filho padeceo, & naõ em o Tabor, onde se trãfigurou: *stabat juxta crucem Iesu Mater eius*: Era a Paixaõ obra de Piedade, a Trãfiguracãõ era funçãõ de gloria, & para nos intimar q̃ naõ estima a Mãy de Deos tanto as ostentações da gloria, como as expedições da Piedade, ordenou a providencia Divina, assistisse a seu amantissimo filho no Calvario, onde penalizado padecia, naõ em o Tabor, onde glorioso se transfigurava. Concedendo com seu piedoso genio, & conformandose com sua benigna inclinacãõ, ordenou a divina Providencia, que naõ assistindo às glorias da transfiguracãõ em o Tabor, naõ faltasse às demonstraçoens da Piedade em o Calvario, para que assim cõstasse, tinha em sua estimaçãõ melhor lugar o exercicio da verdadeira Piedade, que o logro da maior gloria. Emulando neste piedoso dictame o piedozo genio que seu amado filho ostenta neste Divino Sacramento.

Joan. 19.
25.
Math. 17
1.

He este Divino Sacramento por testemunho authenticico da Igreja, memorial perenne da Paixaõ do Redemptor: *In quo receditur memoria passionis eius*, & o q̃ mais he, o mesmo Senhor assi o confessa, pois na consagraçãõ das Sacramentaes especies da Paixaõ só faz expressã mençãõ: *Hoc est Corpus meum qui pro vobis tradetur, hic est Sanguis meus: qui pro multis effundetur*: E porque naõ da Resurreicãõ, nem da Ascensãõ, pergunto? Que motivo teria o Redemptor pera fazer memorial de sua Paixaõ, naõ de sua Resurreicãõ, nẽ de sua Ascensãõ, o Sacramento? Direi: a Paixaõ foi obra de singular piedade, a Resurreicãõ, & Ascensãõ, ostentações foraõ de soberana gloria; & pera mostrar, que o naõ empenhava tanto a mayor gloria, como a verdadeira piedade, quiz o clementissimo Senhor fosse o Divino Sacramento de sua Paixaõ, naõ de sua Resurreicãõ, nem de sua Ascensãõ, perenne memorial: *Receditur memoria passionis eius*. Este piedoso genio, que no Sacramento ostenta o Filho de Deos, exercita por Senhora verdadeira da Piedade sua Santissima Mãy, como que no exercicio da mayor piedade, mais que no logro da mayor gloria, reconheceo sempre o seu mais feliz empenho. Empenho de que procede estimar em certo modo mais ser Senhora da Piedade, que Mãy de Deos, & se muito estima o ser Mãy de Deos, he por ser juntamente Senhora da Piedade.

Luc. 22.
19.
1. Cor. 13
24.

Pera gratificar a Deos os favores de sua liberal maõ recebidos, entoou a Sacratissima Virgem o seu devoto Cantico em ordem a este piedoso fim composto: *Magnificat anima mea Dominum, &c.* & reparo eu (pareceme que com tanto fundamento, como novidade) no lugar, & occasiãõ, em q̃ o fez, pois o entoou em casa de Zacharias, quando se obrou a santificaçãõ do Baptista, naõ em sua casa propria, quando se offeitvou a Encarnaçãõ do Divino Verbo: *In domum Zachariae*; & bem, se este Cantico he gratulato-

Luc. 1.
47.

rio, & nelle agradece a Senhora os favores, que da liberalidade divina cõfessa receber, porque não entoa este Cantico, nem dà a Deos estas graças em sua casa, quando a Encarnação do Divino Verbo em suas purissimas entranhas se effeituou, senão em casa de Zacharias, quando a santificação do Menino Baptista, por cooperação instrumental sua se obrou. Disse-o, & muito a nosso intento, Vgo Carense: quando se obrou o Mysterio da Encarnação, ficou a Sacratissima Virgem Mãy natural de Deos, porq̃ como natural Mãy, ainda q̃ por sobrenatural modo, cooperou na producção da Sacrosanta humanidade, q̃ ao Verbo divino se unio: *Eccc concipies in utero* quando se effeituou a Sãtificação do Menino Baptista, mostrouse esta soberana Senhora, Senhora verdadeira da Piedade, porque obrigada de sua grande piedade, se resolveo a piedosa Senhora a fazer aquella importante visita, em q̃ se obrou aquella prodigiosa santificação; por isso em casa de Zacharias, quando se obrou a santificação do Baptista, não em sua casa propria, quando se effeituou o Mysterio da Encarnação, entoou a piedosa Senhora o seu devotissimo Cantico, dando a entender, q̃ sobre tudo estimava o ser, & mostrar-se Senhora verdadeira da Piedade: *Pietas traherat eam quando conceptio salvatore abijt in montana cum festinatione*, diz o Doutor Cardenal, como se dissera: Em quanto a Sacratissima Virgem se cõsiderou só Mãy de Deos, pello Mysterio da Encarnação, effeituado por cooperação sua em suas purissimas entranhas, não entoou a piedosa Senhora o seu gratulatorio Cantico, onde com superior estylo dà ao Divino bemfeitor as devidas graças, quando se vio Senhora da Piedade pella santificação do Baptista, obrada por diligencia, & cooperação sua, fim: *Magnificat. &c.* pera mostrar, q̃ estimava em certo modo mais ser Senhora da Piedade, q̃ Mãy de Deos, & que se muito estima o ser Mãy de Deos, he por ser juntamente Senhora da Piedade: *Pietas traherat eam.*

Em todo o tempo mostrou a Sacratissima Virgem a grande inclinação que sempre teve ao exercicio da Piedade, & o affectuoso empenho, com q̃ sempre differio a esta piedosa inclinação; mas sobre tudo onde mais de veras mostrou esta benevola inclinação, & este piedoso genio, foi ao pé da Cruz; porq̃ ao pé da Cruz assistio, não por ver os tormentos do Filho, que não podia remediar, senão por cooperar na Redempção dos homẽs, por quem desejava tambem morrer, & se com effeito a este fim não morreo, foi porque Deos com effeito o não permitio.

Jonn. 19.
25.

Todos sabemos, q̃ ao pé da Cruz assistio a Sacratissima Virgem, quando na Cruz pendia o Redemptor, porq̃ assi o testem anha que o vio: *Stabat juxta Crucem lesu Mariæ ejus*, mas nem todos alcançamos o intento, q̃ teve a Senhora nesta assistencia, antes parece impertinente à primeira vista esta assistencia da Senhora ao pé da Cruz: Se assistindo ao pé da Cruz não podia a Senhora livrar ao Filho da morte, nem aliviar das penas, antes com sua presença lhe avivava mais a pena, & lhe accejerava por esta razão a morte,

a morte,

a morte, para que quiz acharse presente à sua morte, & a suas penas, assistindo ao pé da Cruz: *Stabat juxta crucem?* Porque a isso a obrigava sua estremoza Piedade, responde santo Ambrosio: Via a piedosissima Senhora, que seu amado filho, obrigado de sua Piedade immensa, dava em a Cruz a vida para livrar aos homens da morte, redimindo-os, & pretendia acompanhá-lo na morte, por cooperar com elle na Redempção dos peccadores, porque a isso a obrigava tambem sua incomparavel Piedade: *Ante cruce[m] Stabat, & p[er] is spectabat oculis filii vulnera, quia expectabat, non pignoris mortem, sed mundi salutē: etiam sua morte existimabat, se aliquid publico adjuturam muneris:* Não se contentava a piedosissima Virgem (Pondera o douto Arcebispo) com cooperar na Redempção, dando ao Redemptor o corpo em q[ue] padecia & o sangue q[ue] derramava, desejava derramar tambem pessoalmēte se u proprio sangue, & padecer realmēte a mesma morte pelo mesmo respeito, & com effeito assim succedera, se a Providencia divina, por justissimos respeitos, o não impedira, porque a tudo a inclinava seu piedoso genio, a tudo a obrigava sua estremoza Piedade: *Piis spectabat oculis.*

S. Ambrosio.
lib. de infant. virg.

Donde veio a dizer, depois de santo Anselmo, & de S. Boaventura, S. Bernardino de Sena, que não só assistio a Senhora ao pé da Cruz, mas que tambem esteve na mesma Cruz crucificada: *Non solum juxta crucem stabat, verum etiam in cruce pendebat.* O que deve entenderse quanto ao affecto, não quanto ao effeito, quanto ao desejo, não quanto à execução, quanto à alma, não quanto ao corpo, espiritual, & não materialmente, porq[ue] tudo quanto padecia o Redemptor em ordem à salvação dos homens, desejava padecer, & padecia espiritalmente, sua santissima Mãe em ordem ao mesmo fim; & por tanto assim como o piedoso filho offerencia em holocausto os mortiferos tormentos que padecia em o Corpo, assim offerencia tambem a piedosissima Mãe as mortaes angustias, que padecia em a alma, em satisfação das culpas dos peccadores, de que resultou cooperar em seu tanto como Redemptora na humana Redempção, como de parecer de muitos Padres observa o attento Carnotense: *Vnum holocaustam ambo pariter offerabant Deo, hac in sanguine cordis, ille in sanguine carnis. Vnde communem in mundi salutem cum illo, & cum obtulit.* Bem pudera redimir Christo o mundo, sem a Senhora cooperar, padecendo sem ella assistir, nem ainda o saber, mas não quiz, porque quiz ficasse por este titulo mais notoria sua grande Piedade, & mais conhecido seu piedoso genio. Quiz que padecendo a Senhora espiritalmente o que elle corporalmente padecia, & desejando padecer corporalmente com elle em ordem ao remedio dos peccadores, mostrasse era a Piedade o affecto, que mais a empenhava, & o empenho a que mais differia: *Piis spectabat oculis.* Faça-se logo expressa menção de sua Bemaventurança, quando se festeja solemnemente sua Piedade, delhe o Evangelho titulo de Bemaventurada, quando a festa lhes assegura os aplausos de piedosa: *Beatus venter, quise portavit*

S. Bernardino.
din. tom. 1. ser. 51.
p. 2. ar. 1.
c. 3.

Arnold.
carnot.
tra. de laudib.
Mar.

tauit, porque como na Piedade tem o affecto, que mais a empenha, na Piedade tem o empenho que mais a beatifica.

Naõ só he a Piedade da Senhora o affecto, que mais a empenha, tambẽ he a prenda que mais a engrandece. Gẽralmente dizem Padres, & Theologos, que o ser Mãy natural de Deos he a maior grandeza, a que pode chegar huma pura creatura; mas com licença sua, na mesma Senhora, que todos veneramos por Mãy de Deos, considero eu outra grandeza maior, q̃ he o ser Senhora da Piedade, porq̃ o exercicio da verdadeira Piedade he o lustre da maior grandeza. Nenhũa coufa tanto engrandece os Principes, nem tanto faz avultar os grandes, como a Piedade generosamente exercitada; & he isto tanto assim, que sendo a divina grandeza, por infinita, incapaz de augmento, com o exercicio da Piedade, recebe, a nosso modo de entender, augmento a grandeza divina, pelo menos naõ avulta Deos tanto por soberano, como por piedoso, por severo, como por clemente: Pois o que mais engrandece, ainda ao mesmo Deos, he a Piedade, naõ a soberania, a clemencia, naõ a severidade.

Descreve o Espirito S. por Malachias o nascimento tẽporal do filho de Deos, & introduz ao filho de Deos temporalmente nacido, como resplandecẽte Sol: *Oritur vobis timentibus nomen meũ Sol iustitia: Sẽdo, q̃ descrevẽdo o mesmo filho de Deos sua vinda ao final juizo, se introduz aparecido no juizo final, como fogo de relãpago: sicut enim fulgur exit ab oriente, & parit usque in occidentem, ita exit, & adventus filii hominis, & certo naõ pode deixar de reparar nisto, quem bem considerar a differença, que ha entre o relãpago, & o Sol. Se o mesmo Senhor q̃ naceo tẽporalmente em o presẽpio, he o que a de julgar os homens, & os Anjos no fim do mundo & no nascimento se introduz resplandecente Sol, como no juizo se introduz fogo de relãpago? O relãpago he muito inferior em tudo ao Sol, na substancia, porque o Sol he corpo celeste, o relãpago elemental; Na quantidade, porque o Sol he maior que a terra toda, cento & sessenta & seis vezes, o relãpago muitos milhoens de vezes menor, que a menor parte da terra; Na qualidade, porque a luz do Sol he taõ intensa, que a penas dos olhos das aguias se deixa registrar, a claridade do relãpago taõ remissa, que de qualquer vista se deixa comprehender, os raios do Sol sãõ taõ amplos, que a todo o emisferio se cõmunicãõ, o resplandor do relãpago taõ limitado, que a muy breve espaço se coarta; No sitio, porque o Sol reside em a quarta esfera do Ceo, o relãpago formalẽ na regiaõ propria das nuves; Na duraçaõ, porque o Sol ha muitos mil annos que dura, & para sempre durarã, o relãpago a penas se principia, quando jã se acaba: Como logo se diz, que he o filho de Deos Sol em o nascimento, & q̃ a de ser relãpago em o juizo? Se he Sol quando menino nace, como serã relãpago, quando varãõ julgue? Como he resplandecente Sol, quando abatido sobre as palhas do presẽpio, & fogo de relãpago, quando so-*

bre as

Malach.
4.2.

Math. 24
27.

bre as nuves do Ceo magestozo? Como? Os effectos o publicão:

No nascimento exercitou o filho de Deos clemencia, & Piedade de Redemptor: *Et sanctus sub pennis ejus*. No juizo estétará soberania de Principe: *In maiestate sua*, & executará a severidade de juiz: *Discedite à me*, por isso se lhe dà no nascimento titulo de Sol, & no juizo de relampago, para que assim se veja, que sendo na realidade sempre o mesmo, muito mais sem comparação avulta por piedozo, que por soberano, por clemente, que por severo. Oh bem: Entre os abatimentos do presépio, se declara o filho de Deos resplandecente Sol: *Orietur Sol*, porque ali se mostra piedozo, & clemente: *Et sanctus in pennis ejus*, entre as magestades do juizo a penas se manifesta fogozo relampago: *sicut fulgur*, porque ali se osteta soberano, & severo: *In maiestate sua, discedite à me* para que a toda a luz conste, como o uso da clemencia, & o exercicio da Piedade, não as demonstraçoens de severidade, nem as ostentaçoens de soberania, são as que mais engrandecem o maior Principe, & fazem occultar mais a maior grandeza. Vejamos se entre as luzes do Sacramento achamos alguma sombra desta verdade. Entendo que sim.

Compendioza cifra das divinas grandezas he este inefavel Sacramento, como testemunha o real Profeta: *Memoriam fecit mirabilium suorum*, & com ser isso assim, não faz o prudente Rey menção expressa de outro attributo divino, senão da divina Piedade, quando o affirma: *Misericors, & miserator Dominus*. Duas vezes faz menção expressa da piedade, & não hũa só da justiça, nem de outro attributo: É porque? Que rezaõ moveria ao Profeta, para que publicando a este inefavel Sacramento, por cifra das divinas grandezas, não fizesse menção expressa de outro attributo divino, senão da divina Piedade? Devia ser para declarar, que no exercicio da Piedade consistia o lustre da divina grandeza. Duas vezes intitula o Profeta a Deos piedozo, quando o publica autor do Sacramento, & ao Sacramento compendio de suas grandezas, justo, & soberano, nem huma, para nos advertir, que sendo este admiravel Sacramento compendioza cifra de sua incomparavel grandeza, toda sua grandeza se cifra compendiosamente em ser generosamente piedozo, porque o não engrandece tanto a soberania, como a Piedade, nem a severidade, como a clemencia: *Memoria fecit mirabilium suorum misericors, & miserator dominus*. Sendo pois isto assim em Deos, porque não será assim em sua Mãe Santissima? Bem digo eu logo, que nada engrandece tanto a Mãe de Deos, como o frequente exercicio de sua nativa Piedade, & por boa consequencia, que por Senhora verdadeira da Piedade avulta mais a Sacratissima Virgem, que por Mãe natural do mesmo Deos. Mas porque não fique só em illação minha o assumpto, consultemos a mesma Senhora, em cujo testemunho acharemos a melhor confirmação do assumpto, & o maior abono da illação.

Fala a Senhora com o Anjo, Embaixador do beneficio, que Deos lhe

fazia,

Luc. 1. 38
Ibid. 49.

fizia, escolhendo-a por Mãy sua na Encarnação, & não lhe dà titulo de grã-de: *Fiat mihi secundum verbum tuum*; Fala depois com santa Isabel sua prima do mesmo beneficio, & dalhe de grande em plural o titulo: *Quia fecit mihi magna. qui potens est* Diferença na realidade benemerita de grã-de reparo, & assim não posso deixar de reparar em falar a Senhora na mesma materia por tão diferente estillo: se o beneficio he o mesmo, como he a qualificação tão diferente? Se quando a Senhora fala com o Anjo do beneficio da Encarnação, & do favor da maternidade, o não publica, nẽ ainda em singular grande, como quando fala com santa Isabel o avalia grande em plural? E se quando fala com santa Isabel confessa a Senhora, q̃ lhe fez Deos favores grandes, fazendo-a Mãy sua, porque não confessa o mesmo, quando com o Anjo sobre isso fala? Já está dito: Quando a Senhora falou com o Anjo, que foi quando se obrou o misterio da Encarnação, ficou Mãy natural do Verbo divino Encarnado a Senhora, quando falou com santa Isabel, que foi quando se obrou a santificação do Baptista, mostrou-se Senhora verdadeira da Piedade, & para dar a entender, que em ser Senhora da Piedade considerava sua maior grandeza, quando falou cõ santa Isabel, & não quando falou com o Anjo, avaliou os beneficios da liberalidade divina recebidos, por grandes: *Fecit mihi magna*. Grandes couzas, grandes fauores, me fez Deos, disse, como se dissera, grandes favores me fez fazendome sobre Mãy sua, Senhora da Piedade, tomandome por instrumento da santificação do Baptista: *Fecit mihi magna*, obrese em mim, o que de sua parte me tendes proposto, q̃ he ser Mãy sua na Encarnação, tinha dito: *Fiat mihi*, mostrando, que só entã se considerava verdadeiramente grande, quando se portava notoriamente piedozza, como que no exercicio de sua Piedade reconhecia o lustre de sua maior grandeza, & pretendia dar a entender que sua estimacão mais engrandecia o ser Senhora da Piedade, que Mãy de Deos. Donde com toda a evidencia se segue, que a Piedade da Mãy de Deos he a prenda, que mais a engrandece, & sendo a prenda que mais a engrandece, bem se deixa entender, he a grã-deza, que mais abeatifica: *Beatus venter, qui te portavit.*

1 Tim. 4.
8.

Segue-se agora ponderar, como he juntamente o attributo, com que mais nos aproveita, & aproveitarà muito para o acerto da nossa ponderação, mostrar, como para tudo he util a sua Piedade Para tudo he util a Piedade, como diz S. Paulo: *Pietas ad omnia utilis est*, & isto que S. Paulo diz fallando da Piedade Christã em gèral, muito melhor se verifica ponderando a Piedade da Mãy de Deos em particular, porque na Piedade desta soberana Senhora, se fundão todos os seus attributos que à utilidade nossa se dirigem, & da Piedade se originaõ todas as prerogativas, que a favor nosso se ordenão, pois de ser Senhora da Piedade procede ser a Mãy de Deos Senhora dos Remedios, do Soccorro, da Cõsolação, da Ajuda, da Graça, da Gloria, da Salvação, da Luz, da Saude, da vida, da Esperança, da

Victoria,

Victoria, da Guia, do Livramento, do bem Successe, & do bom Despacho, porque de sua natural Piedade nasce o compadecerse tão de veras de nossas misérias, o acudirnos com tanta puntualidade em nossos apertes, o patrocinar com tanto empenho nossas causas, o disfirir com tanta benevolencia a nossos desejos, o favorecer tão de proposito nossos intentos, o admitir com tanta benignidade nossos regos, o remediar nossas necessida- des, o socorrernos em nossos trabalhos, o consolarnos em nossas tristezas, o ajudarnos em nossos empenhos, o agenciarnos a graça, o solicitarnos a gloria, o grangearnos a salvação, o desterrar nossas cegueiras, o restituir- nos a saude, o conservarnos a vida, o propornos motivos para alentarmos nossas esperanças, o ministrarnos alentos para vencer os inimigos, o guiarnos para o que nos convem obrar, o livrarnos do que nos pode empecer, o fazer, que tenhaõ bom successo nossas empresas, & que alcan- cem bom despacho nossas petições: *Pietas ad omnia utilis est.*

Para salvar, & aproveitar a todos os fideis, tudo para todos se fazia o Doutor das gentes, como elle mesmo protesta: *Omniibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos:* E como se faria tudo para todos o Apostolo? Como 1. Corint. 9. 22. Compadecendo-se das misérias de todos, & soccorrendo a todos para sublevar suas misérias no modo que podia, conforme cada hum necessitava: *Commiserantis affectu omnibus omnia factus est Paulus.* Responde S. Agost. Epist. 9. Santo Agostinho: Tam grande era a piedade de S. Paulo, & tanto se compadecia das misérias alheas, que por salvar todos os peccadores, & aliviar suas misérias, se fazia no modo que podia, conforme cada hum necessitava, tudo para todos. Isto fazia São Paulo, & muito melhor que São Paulo faz a Senhora da Piedade isto, pois no attributo de sua incomparavel Piedade se faz a piedosa Senhora tudo para todos, não só quanto ao affecto, mas tambem quanto ao effeito, porque da affectuosa Piedade com que a todos trata, procede a efficaz benevolencia com que a todos assiste: *Omniibus omnia facta est Maria, ut de plenitudine ejus accipiant universi,* diz o Doutor melifluo, com tanta devoção, como verdade: Como dizendo: Se o Doutor das gētes compadecendo-se de todos os fideis, se fazia para bem de todos, tudo, conforme cada hum necessitava, & elle podia, tambem a Mãe de Deos (& melhor, pois pode quanto quer) pelo affecto da Piedade se faz com effeito tudo para todos, assistindo a todos os que necessitaõ de feu favor, com o favor de que cada hum necessita, remediando-os como Senhora dos Remedios, soccorrendo-os, como Senhora do Socorro, consolando-os como Senhora da Consolação, ajudando-os como Senhora da Ajuda, gratificando-os como Senhora da Graça, glorificando-os como Senhora da Gloria, salvando-os como Senhora da Salvação, alumian- do-os como Senhora da Luz, sarando-os como Senhora da Saude, vivi- ficando-os como Senhora da Vida, alentando-os como Senhora da Espe- rança, fortalecendo-os como Senhora da Victoria, guiando-os para o bem, S. Bern.

como Senhora da Guia, livrando-os do mal, como Senhora do Livramento, felicitando suas empresas, como Senhora do bom Sucesso, & despachando suas petições como Senhora do bom Despacho, guardando-os na terra, conduzindo-os pelo mar, apartando os do caminho do inferno, & encaminhando-os para o porto do Ceo, ficando tambem por este titulo, em quanto Senhora da Piedade hum maravilhoso retrato deste divino Sacramento, pois assim como o Sacramento he hum soberano compendio das Piedades, que Deos obra em beneficio dos homens: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus*, assim he o titulo de Senhora da Piedade huma compendioza cifra da beneficencia, que a Mãe de Deos exercita em utilidade dos peccadores: *Commiserantis affectu omnibus omnia facta est Maria.*

S. Max.
hom. de
Ram.
Palm.

Neste sentido devia falar S. Maximo, quando chamou a esta Senhora mãã: *Ipsam Mariam manna dixerim*: Mannã à Mãe de Deos? Que conveniencia tẽ a Mãe de Deos com o mannã, para que se lhe dẽ de mannã o titulo? Grande a meu ver, pois assi como em o mannã se incluaõ os sabores de todos os manjares, & se achava a suavidade de todos os sabores, assim na Mãe de Deos, em quanto Senhora da Piedade se encerraõ todos os attributos que a nosso bem se ordenaõ, & se encontraõ todas as prerogativas, que à utilidade nossa se dirigem: Incluaõse no mannã os sabores de todos os manjares, & achavase nelle a suavidade de todos os sabores, porque a todos sabia conforme o que cada hum dezejava: *Omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suavitatem*, encerraõse tambem no titulo de Senhora da Piedade todos os attributos de Mãe ordenados a nosso bem, & encontraõse nelle todas suas prerogativas dirigidas a nossa utilidade, porque a titulo de Senhora da Piedade favorece a piedoza Senhora, a cada hum conforme o de que necessita, & deseja: *Commiserantis affectu omnibus omnia facta est*. cõ acerto grãde se intitula logo suave mannã esta piedoza Senhora, como o divino Sacramento, porq se o divino Sacramento he soberano compendio das Piedades divinas, o titulo de Senhora da Piedade he compendioza cifra da generosa beneficencia da Mãe de Deos: *Ipsam Mariam manna dixerim.*

Sap. 16.
20.

Oh fieis quereis hum qualificado abono desta minha ponderaçãõ, apelaí para o irrefragavel testemunho de vossas experiencias: Pertende is remedio em vossas necessidades, socorro em vossos trabalhos, consolação em vossas tristezas, ajuda em vossos empenhos? Desejais o favor da graça, a felicidade da gloria, o bem da Salvação, o beneficio da Luz? Necessitais de fãude, vida, alento, & fortaleza? Quereis ter quem para o bem vos guie, quẽ do mal vos livre, quẽ prospere o successo de vossas empresas, & quem facilite o despacho de vossas petições? Recorrei à Senhora da Piedade, porque na Piedade da Senhora achareis quanto pertende is, & dezejais. Neste Suavissimo mannã encontrareis o labor de todos os manjares

manjares, a suavidade de todos os sabores; Nesta piedozissima Senhora descobrireis o remedio de todos os males, & o seguro de todos os bens, porque todo o nosso bem, & todo o nosso remedio, anda avinculado à Piedade desta soberana Senhora: Todos os attributos da Mãe de Deos, q̃ a nossa utilidade se dirigem, em sua nativa Piedade se fundaõ, & assim bem se deixa ver, como he a Piedade o attributo, com que esta soberana Senhora mais nos aproveita: *Com misertantis effctu omnibus curata facta est.*

Mas sobre tudo o que mais qualifica este piedozo assumpto he cõsiderar, que pendendo todo nosso bem, & todo o nosso remedio, da Piedade divina, a divina Piedade, pelo menos quanto ao exercicio, pende da Piedade da Senhora. Que penda todo nosso bem, & todo o nosso remedio, da Piedade divina, não padece duvida, porque he verdade catholica, & a razãõ he clara, porque como em nós tudo são miserias, & nunca faltaõ culpas, para Deos nos perdoar as culpas, & sublevar as miserias, necessario he se empenhe em nosso favor a sua Piedade: *Misericordia Domini quia non sumus consumpti.* O que necessita de prova he mostrar, como a Piedade divina, quanto ao exercicio pende da Piedade da Senhora, mas isto provaõ com bastante evidencia, assim as experiencias humanas, que o asseguraõ, como os oraculos divinos, que o certificaõ.

Ao azeite compara o Espiritu Santo a Piedade de Deos em os Cantares: *Oleum effusum nomen tuum*, à oliveira a Piedade da Senhora em o Ecclesiastico: *Quasi oliva speciosa in campis*: E que motivo teria nestas comparaçõens o Espiritu Santo? Que misterio encerrará o comparar a Piedade de Deos ao azeite, & a Piedade da Senhora à oliveira? A razãõ que me occorre he, porq̃ como o azeite pende da oliveira, para mostrar, que a Piedade de Deos, pelo menos quanto ao exercicio, pende da Piedade da Senhora, compara o Espiritu Santo a Piedade da Senhora à oliveira, & a Piedade de Deos ao azeite. Pende o azeite da oliveira de quem procede, porq̃ só da oliveira se colhe o fruto de q̃ o azeite legitimo se tira, por isso com misteriosa alluzãõ compara o Espiritu Santo a Piedade de Deos ao azeite, & a Piedade da Senhora à oliveira, para assim nos dar a entender, que da Piedade da Senhora, pende pelo menos quanto ao exercicio a Piedade de Deos: *Oleum effusum nomen tuum quasi oliva speciosa*. E he tanto assim, que onde não intervem com sua Piedade a Senhora, não exercita sua Piedade de Deos, nem falta de Deos a Piedade quanto ao exercicio, onde a Piedade de Deos se empenha com effeito.

Nem o donum per misericordiam consecutus nisi per te. ninguem alcança favor algum da divina Piedade sem mediar vossa intensaõ, piedosa Senhora, diz falando com a Sacratissima Virgem o grande Damasceno: Como se mais claro differa: Quem no tribunal da divina Piedade pretende conseguir favor algum, valer se deve de vossa poderosa intercessãõ Piedosa Senhora, porq̃ sem intervir vossa poderosa intercessãõ, sem interceder vossa efficaçãõ Piedade,

2. h. 3. 7. bid. ar. 22.

Thren. 3. 22.

Cant. 1. 2. Eccles. 24 18.

Piedade,

76
Piedade, não costuma fazer favor algũ aos humanos a Piedade divina, nẽ
falta, onde a vossa se empenha. Assim discorre o devoto Santo, & isto que
o Santo afirma com tanta erudição, como verdade, pertendo eu provar
com tanta novidade, como evidencia.

Exod. 14
16. Ibid.
26.

Para abrir o mar vermelho, quando aviaõ passar os filhos de Israel, mã-
dou Deos a Moises, que levantasse em alto a vara, & estendesse sobre o
mar a mão: *Tu autem elevam virgam tuam, & extente manum tuam super
mare, & divide illud.* Para fechar depois o mesmo mar ordenou lhe, que
esten desse sobre elle a mão, mas não que levantasse em alto a vara: *Exten-
de manum tuam super mare ut revertantur aqua.* Notavel caso: Que moti-
vo teria Deos, para ordenar a Moises, que para abrir o mar, uzasse da va-
ra, & para o fechar não? Se para o mar se abrir, manda Deos a Moises, não
só que estenda sobre o mesmo mar a mão, mas tambem, que levante em
alto a vara, para se fechar, porque não lhe manda uzar da vara, levantan-
tando a, se não da mão só estendendo-a? E se para o mar se fechar man-
da só estender sobre elle a mão, para se abrir, porque manda tambem le-
vantar a vara? Direi: O abrir o mar era obra de Piedade, & clemencia, por-
que era em ordem a livrar o povo Hebreo do poder, & tiranias dos Egy-
pcios: *Vt gradiantur filii Israel.* o fechar o mesmo mar, era execução de
justiça, & severidade, porque era para afogar, & punir os que seguiaõ, &
perseguaõ tiranamente o povo Hebreo: *Vt revertantur aqua ad Aegyptios.*
E como a vara era figura da Mãe de Deos, não quiz a divina Providencia,
que concorresse a vara para fechar o mar, como para o abrir, para nos ad-
vertir, que a intercessão da Senhora da Piedade anda avinculada quanto
ao exercicio à Piedade de Deos. Era a vara como gèralmente observaõ
os Padres figura expressa da Mãe de Deos Senhora verdadeira da Pieda-
de, por isso quando a Piedade divina pretende libertar prodigiosamente,
o povo avexado, & perseguido, uza por mão de Moises da vara; quan-
do a divina justiça intenta punir severamente, os perseguidores delinquẽ-
tes, não mando levantala em alto ao abrir, não ao fechar do mar, para ja
de entaõ mostrar, que só onde intervem a Piedade da Senhora, exercita
sua Piedade Deos & que não costuma faltar Deos com sua Piedade, on-
de a Piedade de sua Mãe Santissima se empenha: Tanta dependen cia tem
a Piedade de Deos quanto ao exercicio da Piedade de sua Mãe Santissima:
Tu autem eleva virgam.

No Sacramento, entendo, temos bastante confirmação para o discurs-
fo, pois vemos, que no Sacramento poz o Filho de Deos: *Ex vi verbo um*
o Corpo, & Sangue, que da Senhora recebeo, & não a divindade, nem os
attributos, que o Padre lhe communicou: *Hoc est Corpus meum, hic est
Sanguis meus*: Se não pergunto: que razão moveria ao Senhor a instituir
nesta forma o Sacramento? Por que não poz no Sacramento: *Ex vi verbo ñ*
a divindade, & attributos, que recebeo do Padre, se não o Corpo, & San-
gue,

gue, que recebeo da Virgem? Fosse duvida para mostrar, que a Sacratissima Virgem, & a sua incomparavel Piedade, anda avinculada à Piedade divina quanto ao exercicio. Como este divino Sacramento ohe misterioso compendio das divinas Piedades: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus*, ao Corpo, & Sangue, que da Virgem recebeo deo o piedoso Senhor o primeiro lugar quando se Sacramento *Hoc est Corpus meum, hic est Sanguis meus*, dando a entender, que da Piedade da Senhora, pende com effeito o exercicio de suas Piedades.

E daqui venho eu a colher nova rezaõ, porque tratando deste divino Sacramento faz David duas vezes mençaõ da divina Piedade, & da divina justicanema huma: *Misericors, & miserator Dominus*. Como no Sacramento se achaõ primeiro o Corpo, & Sangue, que o Redemptor da Virgem recebeo, não se faz mençaõ da severidade, nem da justiça, se não da Piedade, & da misericordia, quando do Sacramento se trata, para nos ensinar que nas obras da Piedade, & não em as expediçoens de rigor, entervem a Sacratissima Virgem, como Senhora verdadeira da Piedade, & que a Piedade he o attributo com que a Senhora mais nos aproveita, como tambem a prerogativa, que mais a beatifica: *Beatus venter, qui te portavit, hoc est Corpus meum*.

Faltanos mostrar, como o titulo porque a Mãe de Deos nos obriga he a Piedade, & bem se segue isto do que atêgora dissemos, pois sendo a Piedade o attributo com que a Mãe de Deos mais nos aproveita, bẽ se segue he tambem o titulo porque mais nos obriga, pois em toda a boa politica mais obriga o que mais aproveita; mas porque se veja em termos mais proprios esta verdade, fundaremos em ponderaçãõ mais particular o assumpto, mostrando como nos não obriga tanto a Mãe de Deos a sua veneraçãõ, nem tanto nos empenha em seu serviço, com as ostentaçoẽs de sua soberana grandeza, como com as demonstraçoẽs de sua generosa Piedade. He a Piedade dos Princepes, como notou já certo Politico suave feitiço dos vassallos. Assim como he o affecto, que mais empenha as vontades dos Princepes em utilidade dos vassallos, assim he o empenho q̃ mais obriga os affectos dos vassallos em obsequio dos Princepes. Para conquistar vontades, grangear affectos, render coraçõens, & conciliar veneraçãõ à maior Piedade he a melhor diligencia, porque nada empenha a veneraçãõ, affeiçoõ os coraçõens, move os affectos, & obriga as vontades, como a Piedade dos Princepes.

Nulla de virtutibus tuis, nec ad mirabilior, nec gratior misericordia est.
 Disse falando com o primeiro dos Cezares Romanos o Principe dos oradores latinos: Nenhuma de vossas heroicas prendas, ò inglito Cezar (diz o eloquente orador) mais empenha para a admiraçãõ os juizos, nem tanto obriga para o agrado as vontades, como vossa piedosa misericordia, vossa misericordiosa Piedade: E com rezaõ, porque a Piedade he o que faz

Cuer apud. d. Ag.

Pausan.

mais agradaveis os Príncipes nos olhos dos vassallos, o q̄ mais obriga os vassallos a veneração dos Príncipes. Muitos Téplôs avia em Athenas quãdo nella florescia o supersticioso culto das falsas deidades, mas entre todos hũ q̄ era consagrado à Piedade, era o mais sumptuozo, o mais rico, o mais venerado, como affirma o intelligente Pausanias, & ainda, que o erigir Templos, & tributar adorações, a deidades falsas, era erro intolleravel, abstraindo do erro gentilico, o dar ao Templo da Piedade, no maior culto, a maior veneração, era dictame ajustado, porque em toda a lei, a Piedade he a q̄ empenha a maior veneração os animos. Mas deixando já os exemplos profanos, recorramos aos exemplos sagrados, & vejamos como são os Príncipes mais venerados por piedozos, que por soberanos, por clementes, que por severos.

Exod. 3.

3.

Para chegar junto da çarça, em que Deos lhe appareceo, se descalçou por ordem expressa do mesmo Deos Moises: *solve calceamentum de pedibus tuis; Locus enim, in quo stas, terra sancta est.* Para chegar junto do mesmo Deos, quando lhe appareceo em o monte Sinay, nem Deos mandou

Ibid. 19.

3.

a Moises que se descalçasse, nem Moises o fez: *Moses autem ascendit ad eum, vocavit que eum Dominus de monte.* E pois se era o mesmo Deos em o Sinay, & em a çarça, porque ordena se descalce Moises para chegar junto da çarça, & não para sobir ao Sinay? Na çarça appareceo Deos a Moises huma só vez, no Sinay muitas: Na çarça esteve participando Moises cõ Deos poucas horas, no Sinay muitos dias, porque não ordena logo Deos a Moises, que se descalce para se aveshnar a elle em o Sinay, como em a çarça? Se a terra vesinha a çarça he santa, por estar alli pessoalmente Deos: *Locus enim in quo stas, terra sancta est,* assistindo Deos pessoalmente em o Sinay, porq̄ se não diria Sãta a terra vesinha, para se descalçar Moises em final de veneração, & em protestaçaõ de reverência, quãdo ao alto do Sinay sobe, como quando à vista da çarça chegar? Se he o mesmo Deos em hũa, & outra parte, como quer seja o culto taõ diferente? Porque dispoem se lhe tribute maior veneração, & se lhe faça maior honra, quando apparece em a çarça, que quando em o Sinay apparece? A duvida estã bem fundada, a soluçaõ entendo não he menos para advertida. Notem: Na çarça estava Deos exercitando sua Piedade, & uzando de sua clemencia, porque estava trocando a liberdade de seu povo, & applicando o dezejado remedio a suas graves oppressões: *Vide afflictionem populi mei, & descendi ut liberem eum.* No Sinay estava ostentando sua soberania, & declarando sua severidade, porque estava dando leis ao mesmo povo, & affinando castigos aos quebrantadores de sua lei: *Omnia quae dixi vobis custodite, &c.* Por isso quando apparece em a çarça, & não quando apparece em o Sinay, ordena a Moises, que se descalce para se aveshnar a elle, canonizando a este fim por santa a terra vezinha, não ao Sinay, mas à çarça, para advertir, que onde o Príncipe se mostra de veras piedozo, deve ser cõ maior summissão, venerado

19

venerado, & com maior respeito servido. De modo, que na çarça, cnde exercitava sua Piedade, & usava de sua clemencia, quiz o Piedozo Principe se lhe tributasse a maior veneração, & se lhe fizesse a maior honra, ordenando a Moises, que se desc alçasse para chegar junto delie, & cano- nizando por Santo a este fim o sitio: *Solve calcamentum de pedibus tuis locus enim, in quo stas, terra Sancta est*, no Sinay onde ostentava sua soberania, & declarava sua severidade, não, para mostrar, que por nenhum titulo obrigão os Princeses tanto aos vassallos para a veneração, como com a piedade, & clemencia, nem os faz tam venerados a severidade, como a clemencia, nem a soberania como a Piedade. Verdade que tamb em nos confirma o Sacramento.

Para assistir com os homens na terra tẽ o fim do mundo, se Sacramen- tou o Redemptor debaixo das especies de pão: *Ece ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi ego sum panis vivus, qui de caelo descendi*: Sacra- mentado, & não glorioso, quiz fazer o clementissimo Senhor esta dilata- da assistencia: E porque? Porque se não deixou ficar entre os homens glo- rioso, se não Sacramentado? Não pudera o Senhor assistir em a terra tẽ o fim do mundo, na mesma fórma, em que ficou depois de resuscitado, & com que sobio ao Ceo? Claro està que sim, pois assim como o fez quarenta dias, o pudera fazer muitos mil annos: Porque o não fez logo assim, pergunto? Entendo foi, porque como assim exercitava mais generosa- mente sua Piedade, assim obrigava mais gèralmente os affectos dos ho- mens. Se o Senhor se deixara ficar glorioso, ostentara sua soberana grã- deza, deixando se ficar Sacramentado, manifesta sua immensa Piedade, como já notamos com o Psalmista: *Misericors, & miserater Dominus escam dedit timentibus se*, & para obrigar as humanas vontades, que por esta via pertendia reduzir, & reduzi o, como ponderou Santo Eligio: *Sacramento Eucharistia totus mundus sub jugatus est*. Entendo, era mais a propozito, a demonstração da Piedade, & benevolencia, que as ostentaçoens da grã- deza, & soberania, porque se não dà, nẽ se deve, a maior veneração à maior soberania, nem à maior grandeza, senão a maior benevolencia, & a maior Piedade. Bem dizia eu logo, que a estremoza Piedade da Mãe de Deos he o titulo, porque mais nos empenha, o empenho com que mais nos obriga. Se muito nos obriga a sua veneração sua eminente dignidade, se muito nos empenha em seu serviço, sua incomparavel grandeza, mui- to mais em seu serviço, nos obriga a sua veneração, seu piedozo genio, & sua nativa Piedade.

No Calvario emcomendou Christo a São João o cuidado, & venera- ção de sua Mãe Santissima, dizendo à Senhora que o tivesse por filho, & a elle que tivesse por Mãe a Senhora, para servi-la, & venerala, com fervor de affectuozo servo, & affecto de verdadeiro filho: *Mulier ecce filius tuus*: *Eccc Mater tua*, o que ponderando São Bernardino affirma, que neste pas-

Math. 28
20. Joã.

S. Eligi

Joan. 19.
26.

S. Bernar
din. tom.
I. ser. 51.
p. 2. a. r. 1.
c. 3.

fo representava São João to los os escolhi dos, & que em nome de todos
 & veneração da Sagrada Virgem: *In te ligimus in loanne omnes animas elec-*
torum. Expozição, q entre outros Padres tinha dado ao lugar Santo Agosti-
 nho; mas ainda assi n reparo no tempo, em que o Senhor fez esta recomen-
 dação, porque parece fora mais conveniente o fazer esta recommen-
 dação em outro tempo: Mais a proposito parece fora encômendar o cui-
 dado, & veneração da Sacratissima Virgem antes da Paixão, ou depois da
 Ressurreição, que entre os tormentos da Cruz: Como logo entre os tor-
 mentos da Cruz, não antes, nem depois se resolve o provido Senhor e-
 sta piadoza recommendação? Se a todos os fideis, pelo menos aos escolhi-
 dos representados em São João, se recommenda tão de veras, o servir, &
 venerar, a Mãe de Deos, com filial amor, & cordeal devoção, porque se
 reserva para o tempo da Paixão, & para os tormentos da Cruz, esta dili-
 gencia? Em outra occaziaõ teria mais difficuldade a duvida, agora tem so-
 lução facil a difficuldade, porque como ao pè da Cruz se mostrou a Sa-
 cratissima Virgem mais de veras Senhora da Piedade, ao pè da Cruz achou
 a providencia Divina estava mais a proposito, para ser empenho princi-
 pal da veneração humana: *Stabatur Dominus de Cruce, & inter matrem,*
& discipulum aspicebat pietatis officia. Então quer Deos (pondera o Che-
 rubim Milanes) que os homens todos representados em São João tomem
 por sua conta a sua Mãe Santissima para a venerarem, & servirem, com
 mais devoto fervor, & mais fervorosa devoção, quando a piedosa Senho-
 ra se ostenta mais de veras Senhora da Piedade para com os homens, as-
 sistindo ao pè da Cruz, & cooperando no modo possivel em sua Redemp-
 ção, para nos advertir, que assim como a Piedade he o attributo, com que
 a Mãe de Deos mais nos aproveita, assim he tambem o titulo porq mais
 nos obriga. Assim repartio o advertido Principe em seu testamento os
 encargos da Piedade, que quando a Sacratissima Virgem assistindo ao pè
 da Cruz, se mostrava mais de veras Senhora da Piedade, lhe encomendou
 tomasse por sua conta o emparo dos homens, para os remediar, & favo-
 recer, & aos homens que tomassem por conta sua o obsequio da mesma
 Senhora para a servirem, & venerarem, não só como affectuosos servos,
 mas tambem como amantes filhos: *Ecce mater tua, ecce filius tuus, divi-*
debat pietatis officia, para que assim constasse, que por Senhora da Pieda-
 de, mais que por qualquer outro titulo, era a Mãe de Deos o maior em-
 paro dos homens, & dezea ser o empenho principal de sua veneração:
Et ille heri accepit eam discipulus in sua, & por boa consequencia, que até
 por este titulo he sua estremosa Piedade complemento de sua principal
 Bemaventurança: *Scelus venter, qui te portavit.*

Tenho acabado o Sermão, & satisfeito o melhor que pude, ao q pro-
 metti, pois mostrei (pareceme que com bastante evidencia) como a Pieda-
 de

de Ida Mãy de Deos, he não só o affecto que mais a empenha, & o empenho que mais a engrandece, mas tambem o attributo, com que mais nos aproveita, & o titulo, porque mais nos obriga, ficando por todos estes titulos, sendo tambem a prenda, que mais a beatifica, & a Bemaventurança, que mais a exalta: *Leatus ventur, qui te portavit*, resta só advertir, que desta preciza obrigação, a que a estremoza Piedade da Senhora tão notoriamente nos empenha, se de empenha generosamente esta ditoza Irmandade, que tão solennemente a festeja: E justamente festeja esta devota Irmandade a esta soberana Senhora, neste alegre sitio, com estes custozos apparatus, porque se em toda a parte, & em quaesquer sojeitos, assenta bẽ a devoção da Senhora da Piedade, nesta Santa caza, & nesta devota Irmandade, melhor assenta esta louyavel devoção. Na caza, porq̃ he a Igreja das Chagas, & à vista das Chagas do Redemptor se mostrou a Sagrada Virgẽ mais de veras Senhora da Piedade. Na assistencia do Calvario o notou, como já advertimos a pia erudição de S. Ambrosio, & no aspecto daquelle primorozo retrato, o assegura com bastante evidencia a nossa vista: *ante crucem stabat. & piis spectabat oculis filii vulnera.*

S. Amb.

Na Irmandade, porq̃ he de senhoras devotas, & nas senhoras devotas assenta muito melhor o servir, & venerar a Senhora da Piedade, pois vemos que ao pẽ da Cruz, onde a Sacratissima Virgem se mostrou Senhora da Piedade mais de veras, senhoras devotas foraõ as que lhe assistiraõ com amorosa pontualidade: *Stabat autem juxta crucem iesu Mater eius, & soror matris eius Maria Cleopha, & Maria Magdalene*: E não sem misterio, porque como as mulheres são mais semelhantes à Senhora na Piedade, como em o sexo às mulheres compete com mais rezaõ o assistirhe festejando sua Piedade, & solmnizando sua festa, sendo certo, que sempre a maior semelhança foi cauza de maior familiaridade, & reclamo de mais familiar companhia. Nas aves materiaes o nrestra sensivelmente a experiencia, nas racionaes o observa espiritalmente, por testemunho do Espirito Santo, a inclinação: *Volatilia ad sibi similia conveniunt.*

Joan. 19.
25.Ecclef.
27.20.

Nem pareça lisonja o dar titulo de senhoras às devotas da Senhora da Piedade, porque na realidade o são. Marias se chamavaõ as devotas, que assistiaõ com a Senhora da Piedade ao pẽ da Cruz: *Maria Cleopha, & Maria Magdalene*: E que misterio terà o chamaremse estas devotas Marias? Parece-me que o alcanço: Maria val o mesmo que Senhora: *Maria*, idest *Domina*, he interpretação commua, & assim para mostrar, que são Senhoras todas as devotas da Senhora da Piedade, dispoz a providencia Divina, que as devotas que assistindo ao pẽ da Cruz, acompanharãõ, ferverãõ, & venerarãõ, a Senhora da Piedade, tivesse de Marias os nomes: *Maria Cleopha, Maria Magdalene.*

Seja o que for do titulo de senhoras, que pode vir a ser questãõ de nome,

me,

Prou. 8.
20.

me, concluamos com o que pertence mais à realidade, como he serem mais participantes das Piedades da Senhora, os q̄ com mais devoção festejão, & com maior fervor servem a Senhora da Piedade. Aos mais favorece esta soberana Senhora por Piedade, a seus devotos de justiça, & mais aos mais devotos. De justiça se deve satisfação a que serve, & a que melhor serve maior satisfação se deve; obrigação, de que se não exime a Mãe de Deos, antes a mesma Mãe de Deos se confessa mais empenhada no desempenho desta obrigação, pois isto denota o dizer, que anda pelos caminhos da justiça para enriquecer a seus devotos: *In vj: iustitia ambulo, ut ditem diligentes me*: Pelos caminhos da justiça? E porque não pelos caminhos da Piedade? Se tanto se preza de Senhora da Piedade a Mãe de Deos, como para favorecer a seus devotos, não diz anda pelos caminhos da Piedade, se não pelos caminhos da justiça: *In vjs iustitia?* Já está dito, porq̄ de justiça favorece a todos os seus devotos, & a cada hũ conforme o grau de sua devoção. Se o mostrar-se propicia, & favoravel para com os mais, he de sua Piedade effeito, o portar-se liberal, & piedosa, com os que a servem, & festejão, que são os seus devotos, he de justiça satisfação, porque de justiça deve a Senhora favorecer, como favorece, com particular empenho, a quem a serve com divido fervor, & pelo mesmo titulo conforme o grau da devoção com que cada hum a serve, he o empenho da generosidade, com que o favorece, porque assim o pede a igualdade da justiça, com que neste particular procede: *In vjs iustitia ambulo.*

PI 116.4.
50.11

E porque até nisto nos não falte a paridade do Sacramento, no Sacramento se acha desta justificada Politica mui ajustada paridade, pois sendo o Sacramento de Piedades perenne memorial: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus*. He juntamente de justiça memorando Sacrificio: *Tunc acceptabis sacrificium iustitie*, porque de justiça (supposta a divina instituição) reparte Deos a graça Sacramental, que he effeito singular de Piedade, conforme a disposição com que cada hum recebe este divino Sacramento. Assim tambem (faltando sempre com a devida proporção) sendo a Mãe de Deos Senhora verdadeira da Piedade para com todos, para com seus devotos se porta como executora fiel de justiça, repartindo a todos com liberal mão, mas cõ proporcionada igualdade, seus favores, que são as mais importantes riquezas: *in vj: iustitia ambulo, ut ditem diligentes me*. Não falta por este titulo à Piedade da Senhora a prerogativa de Bemaventurança, porque se na Bemaventurança se repartem os graus da gloria à medida dos merecimentos, com o a Fê nos enlina, no serviço da Senhora da Piedade repartem-se as riquezas de seus favores com proporção ao favor de seus devotos, como a experiencia nos assegura: *Beatus veniet, qui se portavit*.

Sejamos pois todos muito devotos da Senhora da Piedade, para que todos

23

dos sejamos participantes das Piedades da Senhora: Aja em todos grande fervor, apurese cada vez mais a devoção, pois à medida da devoção, & fervor, com que cada hum a serve, he o empenho, & generosidade, com que ella o favorece. A todos favorece a Senhora da Piedade para os remediar, a seus devotos para os enriquecer, dandohe nesta vida grandes cabedades de graça, & franqueandohe na outra os thesouros da gloria:

Ad quam, &c.



